

Informativo Suporte



CONTEÚDO

1 GLOBAL COMPACT

Programa das Nações Unidas estabelece os princípios para a cidadania corporativa

2 RÁPIDAS

Saiba o que está acontecendo no mundo dos sistemas de gestão

3 FAQ

Veja respostas para algumas das dúvidas relativas a sistema de gestão

4 CULTURA DE SEGURANÇA

Conheça as ferramentas do sistema de gestão que podem ser usadas para aprimorar a cultura de segurança

8 ENERGIAS ALTERNATIVAS

Veja como estão os investimentos na área da energia eólica

Dez princípios para melhorar a Cidadania Corporativa

Global Compact

O programa [Global Compact](#) das Nações Unidas foi lançado em julho de 2000 como uma base para a política e uma estrutura prática para as organizações que estão comprometidas com práticas de negócios responsáveis e sustentáveis.

Os dois principais objetivos do programa são:

- Tornar corrente os dez princípios nas atividades de negócios ao redor do mundo
- Catalizar as ações para suportar as metas mais abrangentes das Nações Unidas.

A intenção geral é que os negócios, como principal agente motor da globalização, ajudem a assegurar que os mercados, o comércio, a tecnologia e as finanças avancem de uma forma que beneficiem as economias e a sociedade e contribuam para uma economia global mais inclusiva e sustentável.



Não é mais uma legislação Programa voluntário

O programa não é um instrumento regulatório, mas uma iniciativa voluntária que se baseia na prestação de contas pública, transparência e abertura de informações para complementar a legislação e como um espaço para promover a inovação.

São quatro áreas de atuação Os dez princípios

O programa solicita as organizações que abracem, suportem e coloquem em prática, dentro da sua esfera de influência, um grupo de valores fundamentais nas áreas de recursos humanos, padrões trabalhistas, meio ambiente e anti-corrupção.

Veja os dez princípios na tabela da página 6.

Fica claro analisando os princípios que não basta que a organização os adote e implemente internamente. É necessário que ela os difunda para fornecedores, parceiros e o mais difícil: clientes. Se uma organização tem ciência que um cliente adota práticas contrárias aos princípios ela deveria deixar de fazer negócios com ele. Como se vê, adotar os princípios é relativamente fácil. Praticá-los nem tanto.

Líderes de mercado Organizações participantes

De acordo com informações disponíveis no [site](#) do programa, 312 organizações brasileiras participam do Global Compact, sendo 204 empresas e os demais outros tipos de organizações. Entre elas, temos algumas líderes de mercado como: Braskem, Aché laboratórios Farmacêuticos, AES Brasil, Aracruz Celulose, AcelorMittal Brasil, Banco Bradesco, Banco do Brasil, Banco Itaú, Ultragas, Claro, Sabesp, Coelba, Cemig, Vale etc.

Existem diversas categorias de participação de forma que não apenas empresas são signatárias do programa.

Continua na página 6...

RÁPIDAS

O QUE ESTÁ ACONTECENDO NO MUNDO DOS SISTEMAS DE GESTÃO

Publicado o EMAS III

A União Européia publicou a terceira edição do [EMAS](#) em 22 de dezembro de 2009, que entrou em vigor em 11 de janeiro de 2010.

O Eco-management and Audit Scheme (EMAS) é uma ferramenta para os organizações avaliarem, reportarem e aprimorarem a sua performance ambiental. O esquema foi criado em 1995 e inicialmente estava restrito a empresas do setor industrial. Em 2001 o esquema foi expandido para todos os setores econômicos.

Carta de requisitos GM

No dia 2 de janeiro a GM liberou a nova edição da sua carta de requisitos específicos. Estes requisitos são aplicáveis aos fornecedores externos da GMB e da GM Powertrain Brasil.

Uma análise das alterações nos requisitos desta edição pode ser encontrada no site da [Suporte](#).

O site da [Suporte](#) tem todos os requisitos específicos dos principais clientes atualizados e analisados

Publicada a norma ISO 31000:2009

Em 13 de novembro de 2009 a ISO publicou a norma ISO 3100 - Gestão de Riscos - Princípios e diretrizes. Esta nova norma fornece os parâmetros para a gestão de risco, com os princípios e as diretrizes, e irá ajudar as organizações de todos os tipos e tamanhos a gerir o risco de forma eficaz. A ISO 31000 estabelece princípios, estrutura e um processo para gerenciar qualquer tipo de risco, de forma transparente, sistemática e confiável em qualquer contexto. Igualmente, a ISO está publicando o ISO Guia 73:2009, vocabulário de gestão de risco, que complementa a ISO 31000, fornecendo um conjunto de termos e definições relativas à gestão de risco.

ISO/TS 16949

O IATF disponibilizou um link no seu [site](#) onde pode ser verificada a validade de todos certificados ISO/TS 16949 emitidos. Para saber a situação de qualquer organização do mundo, basta digitar o número IATF, que está impresso na primeira página de todos os certificados.



FAQ

Tem alguma dúvida sobre sistema de gestão? Envie um email com a sua dúvida para suporte@portalsuporte.com.br que vamos procurar responder nas próximas edições do Informativo Suporte.

Veja a resposta para algumas das suas dúvidas

É necessário obrigar a certificação ISO 9001 e desenvolver a ISO/TS 16949 em todos nossos fornecedores que afetam o produto?

O requisito 7.4.1.2 da ISO/TS 16949 só se aplica aos fornecedores dentro da definição: “Fornecedor” nesta cláusula se refere às plantas onde peças de produção / assistência especificadas pelo cliente são fabricadas (IATF Guidance to ISO/TS 16949:2002). Sendo assim, todos os fornecedores que não fornecem algo especificado pelo cliente estão fora deste requisito.

Como exemplo, numa fundição, os fornecedores de ferro-liga e outras matérias-primas estão fora porque o cliente especifica a liga, mas não o que você compra para fabricá-la. Por outro lado, se você comprasse a liga já pronta do fornecedor, este passaria a ser o responsável pelo atendimento da especificação do cliente, e assim se aplicaria integralmente o requisito acima, levando a ser obrigatória a certificação ISO 9001 e o desenvolvimento do SGQ deste fornecedor para atendimento da ISO/TS 16949

A única ressalva é quando o próprio cliente publica requisito específico requerendo a certificação ISO 9001 ou ISO/TS 16949 de todos sub-fornecedores. Aí não tem jeito, o trabalho é dobrado.

Para quais pilhas e baterias é obrigatório dar uma destinação ambientalmente adequada?

Primeiramente é necessário definir o que é destinação ambientalmente aceitável. A legislação a define como sendo “destinação que minimiza os riscos ao meio ambiente e adota procedimentos técnicos de coleta, recebimento, reutilização, reciclagem, tratamento ou disposição final de acordo com a legislação ambiental vigente”. A legislação federal pertinente neste caso é a Resolução Conama 401 de 4 de novembro de 2008. Esta resolução define que as pilhas e baterias portáteis, as baterias chumbo-ácido, automotivas e industriais e as pilhas e baterias dos sistemas eletroquímicos níquel-cádmio

e óxido de mercúrio, relacionadas nos capítulos 85.06 e 85.07 da Nomenclatura Comum do Mercosul-NCM, devem ter um a destinação ambientalmente adequada.

Em suma, as pilhas e baterias que contenham níquel, cádmio e chumbo.

Para as outras, a legislação menciona apenas a criação de um esquema de coleta seletiva pelo poder público e fabricantes.

É importante lembrar que uma organização que esteja certificada ISO 14001 deve ir além da legislação quando necessário. Uma pilha pode não conter nenhuma das substâncias mencionadas na resolução 401 e anda assim ser prejudicial ao meio ambiente por conter outros metais pesados. Por exemplo, é comum que baterias de celulares e notebooks contenham lítio. Neste caso, para essas baterias também deve ser dado um destino ambientalmente adequado. Mas não é necessário seguir os requisitos da resolução 401 e manter os mesmos registros.

Outra coisa que se deve ter atenção, são as legislações regionais. Estas legislações podem aumentar a abrangência da legislação federal. Por exemplo, a lei 11347 de 17 de janeiro de 2000 do governo de Santa Catarina, inclui baterias que contenham lítio entre as abrangidas pela legislação. Outro exemplo é a lei 5873 de 16 de julho de 2002 da prefeitura municipal de Caxias do Sul, que inclui todas as pilhas, independente da composição.

Na prática, as organizações que possuem um plano de gestão de resíduos acabam tratando todas as pilhas e baterias da mesma forma para facilitar. Isto não está errado, mas se deve ter em mente que alguns requisitos legais podem ser difíceis de cumprir para as pilhas que não estiverem incluídas na legislação.

CLIQUE AQUI PARA VER O NOVO
CATÁLOGO DE TREINAMENTOS DA
SUPORTE





Ferramentas para a Cultura de Segurança

Na edição passada do [Informativo Suporte](#) vimos quais são os elementos que constituem a cultura de segurança. Nesta edição iremos ver quais são as ferramentas do sistema de gestão que podem ser usadas para assegurar o funcionamento adequado desses elementos.

Ferramentas para o Local de Trabalho

Com relação ao local de trabalho o que se deseja é mantê-lo nas condições mais seguras possível, livre de condições inseguras. Então, o que se deve fazer é utilizar ferramentas que previnam o surgimento de condições inseguras e detectem essas condições, uma vez que elas apareçam.

Manutenção preventiva e preditiva e aprovação de equipamentos/ferramentas antes deles serem liberados para uso contribuem para prevenir o surgimento das condições inseguras. Inspeções e relato de condições inseguras/incidentes pelos funcionários contribuem para identificar essas condições, uma vez que elas surjam.

Ferramentas para as Pessoas

No lado das pessoas, a coisa é mais complicada. As ferramentas básicas seriam seleção de pessoal, treinamento e desenvolvimento de habilidades. Essas ferramentas contribuem para aumentar a competência das pessoas para usar o local de trabalho de forma adequada. Com relação a motivação, atitude e personalidade, precisamos entender primeiramente o que eles significam e a influência dos mesmos na segurança. Na próxima edição do Informativo Suporte, iremos explicar isso em mais detalhes. Por hora, podemos identificar ferramentas como coaching, testes específicos para avaliar a atitude para a segurança do funcionário (de confiabilidade questionável) e ações para aumentar a motivação das pessoas para a segurança, como palestras, depoimentos comportamento da liderança, reconhecimento etc.

Ferramentas para o Comportamento

A finalidade aqui é assegurar que as pessoas tenham sempre o comportamento desejado, que é o comportamento seguro. Assim como, no caso do local de trabalho, não queremos condições inseguras, aqui, não queremos o equivalente as condições inseguras com relação ao comportamento que são os atos inseguros.

Os atos e condições inseguras são as causas imediatas dos incidentes (não as causas raízes).

Já que o ato inseguro é o equivalente a condição insegura, precisamos de uma ferramenta equivalente também. Essa ferramenta é a observação do comportamento. A finalidade é observar o comportamento dos funcionários enquanto eles estão desenvolvendo suas atividades para detectar comportamentos inadequados (de risco) e atuar imediatamente para corrigi-los e sistemicamente (caso necessário) para evitar a repetição pelo mesmo funcionário ou por outro.

O ideal para trabalhar o comportamento é possuir um sistema de gestão do comportamento completo.

Continuação do [Informativo Suporte Edição nº 1](#)

Poluição das águas

Fontes não pontuais

Na edição anterior começamos a falar sobre poluição das águas, seus agentes poluidores e suas fontes. Explicamos o que são fontes pontuais e começamos a explicar o que são fontes não pontuais. Nesta edição vamos falar mais sobre as fontes não pontuais.

Grande parte da poluição não pontual ocorre durante tempestades e o descongelamento da neve e gelo na primavera, criando grandes volumes e dificultando ainda mais o tratamento. A redução da poluição com origem na agricultura requer mudanças nas práticas agrícolas e melhoria na educação. No Brasil, muitos dos esgotos são do tipo unitário, que transportam tanto as águas pluviais como o esgoto municipal. Nos Estados Unidos, novas instalações desse tipo são proibidas. Este tipo de esgoto requer ações de engenharia adicionais para desviar o excesso de água pluvial para não sobrecarregar a capacidade da estação de tratamento.

Poluidores

Material que demanda oxigênio

Qualquer coisa que possa ser oxidada no corpo d'água receptor consumindo o oxigênio molecular dissolvido é denominado material que

demanda oxigênio. Este material é normalmente composto de material orgânico biodegradável mas também inclui certos compostos inorgânicos. O consumo do oxigênio dissolvido (OD) causa uma ameaça aos peixes e outras formas superiores de vida aquática que precisam de oxigênio para sobreviver. O nível crítico de OD varia grandemente entre espécies. Por exemplo, trutas podem



requerer cerca de 7,5 mg/l de OD, enquanto que carpas, podem sobreviver com 3 mg/l. Como regra geral, os peixes de maior valor comercial requerem maiores valores de oxigênio dissolvido.

Materiais que demandam oxigênio no esgoto doméstico provem, primariamente, de resíduos humanos e restos de comida. Entre as indústrias que mais produzem material que demanda oxigênio estão a indústria alimentícia e a indústria de papel.

Praticamente, qualquer material orgânico, que exista na natureza, tais como: fezes de animais, restos de colheitas e folhas, que acabam nos corpos d'água, provenientes de fontes não pontuais, contribuem para a diminuição do OD.

Poluidores

Nutrientes

Nitrogênio e fósforo, são dois dos nutrientes que provocam maior preocupação. Em princípio eles são bons para a vida. Todos os seres vivos requerem estes nutrientes para crescer. Desta forma, eles devem estar presentes em rios e lagos para suportar a cadeia alimentar natural. Os problemas surgem quando os níveis desses nutrientes estão muito elevados, perturbando fortemente a cadeia alimentar. Isto faz com que alguns organismos proliferem as custas de outros. Normalmente, nutrientes em nível excessivo, provocam o crescimento acentuado de algas, que se tornam material que demanda oxigênio quando morrem e se depositam no fundo. Algumas fontes principais de nutrientes

são os detergentes a base de fósforo, fertilizantes e efluentes provenientes do processamento de alimentos.

Na próxima edição do Informativo Suporte iremos falar dos outros poluidores das águas: organismos patogênicos, sólidos suspensos, sais, metais tóxicos, compostos orgânicos tóxicos e calor.

Continua na próxima edição...



Continuação da página 1

Essas categorias são: associações, sindicatos, sociedades civis, setor público, cidades e participantes acadêmicos. Na categoria cidade, Porto Alegre é a única cidade brasileira participante.

O que as organizações ganham
Benefícios

Segundo o Global Compact, a participação no programa oferece uma série de vantagens para as empresas. Entre elas temos:

- Adoção de uma estrutura de políticas estabelecidas e reconhecidas globalmente para o desenvolvimento, implementação e abertura de políticas e práticas ambientais, sociais e de governança
- Compartilhamento de melhores práticas para promover soluções e estratégias para desafios comuns
- Promover soluções de sustentabilidade em parceria com outras partes interessadas
- Acesso ao extensivo conhecimento e experiência das Nações Unidas com questões de sustentabilidade e desenvolvimento
- Utilização das ferramentas gerenciais e recursos do Global Compact

Informando os resultados
Comunicação

Um dos compromissos explícitos assumidos pelas empresas quando subscrevem o programa é de comunicar anualmente o progresso. A finalidade disso é:

- Promover a prestação de contas
- Motivar a melhoria contínua
- Salvaguardar a integridade do programa
- Contribuir para o desenvolvimento de um banco de dados de práticas corporativas

Recursos Humanos

Princípio 1	Suportar e respeitar a proteção dos direitos humanos proclamados internacionalmente
Princípio 2	Assegurar a não cumplicidade em abusos dos direitos humanos

Força de Trabalho

Princípio 3	Apoiar a liberdade de associação e o reconhecimento efetivo do direito a negociação coletiva
Princípio 4	Eliminação de todas as formas de trabalho forçado e compulsório
Princípio 5	Abolição efetiva do trabalho infantil
Princípio 6	Eliminação da discriminação no que diz respeito ao emprego e ocupação

Meio ambiente

Princípio 7	Suportar uma abordagem preventiva aos desafios ambientais
Princípio 8	Adotar iniciativas para promover uma responsabilidade ambiental aprimorada
Princípio 9	Encorajar o desenvolvimento e difusão de tecnologias ambientalmente amigáveis

Anti-corrupção

Princípio 10	Trabalhar contra a corrupção em todas as suas formas, incluindo extorsão e suborno
--------------	--

AUDITORIAS INTERNAS TERCEIRIZADAS

Auditorias internas são um requisito de todas as normas de sistema de gestão. A maioria das organizações utiliza auditores internos para realização dessas auditorias. Embora, em princípio, possa-se ter excelentes auditorias utilizando-se recursos internos, existe uma série de dificuldades para isso. O primeiro seria o da independência exigida pela norma, principalmente em organizações pequenas. Em organizações maiores esse problema é menor, mas muitas vezes os responsáveis pelo programa de auditoria têm dificuldade que os auditores internos estejam disponíveis nas datas combinadas para a auditoria devido ao enxugamento cada vez maior no quadro de pessoal das empresas. Além do enxugamento, a rotatividade é muito grande também, tornando necessário estar sempre qualificando novos auditores internos.

Além desses problemas logísticos, existe o problema relacionado com a manutenção da competência dos auditores internos. Por melhor que seja a qualificação inicial, auditores internos realizam poucas auditorias por ano. As vezes apenas uma. Desta forma, a menos que o auditor seja altamente dedicado, fica difícil de manter-se atualizado com relação as normas aplicáveis, requisitos de clientes, legislação etc. Adicionalmente, fica difícil desses auditores adquirirem experiência, auditando de forma tão infreqüente. E quem já fez auditorias sabe que experiência é fundamental para realizar-se uma boa auditoria.

A questão da legislação é crítica, no caso das normas ISO 14001, OHSAS 18001 e SA 8000. Além da quantidade de legislações que o auditor deve conhecer, muitas delas requerem conhecimento técnico específico para serem entendidas, o que aumenta a dificuldade para aqueles que não são profissionais da área e têm uma série de outras responsabilidades na organização.

Finalmente, os auditores internos muitas vezes estão tão acostumados com o sistema de gestão da organização que acabam não conseguindo enxergar oportunidades de melhoria e como têm pouco contato com o sistema de gestão de outras organizações acabam tendo mais dificuldade de sugerir melhorias.



Terceirize sua auditoria interna com a **Suporte e tenha total independência na auditoria**

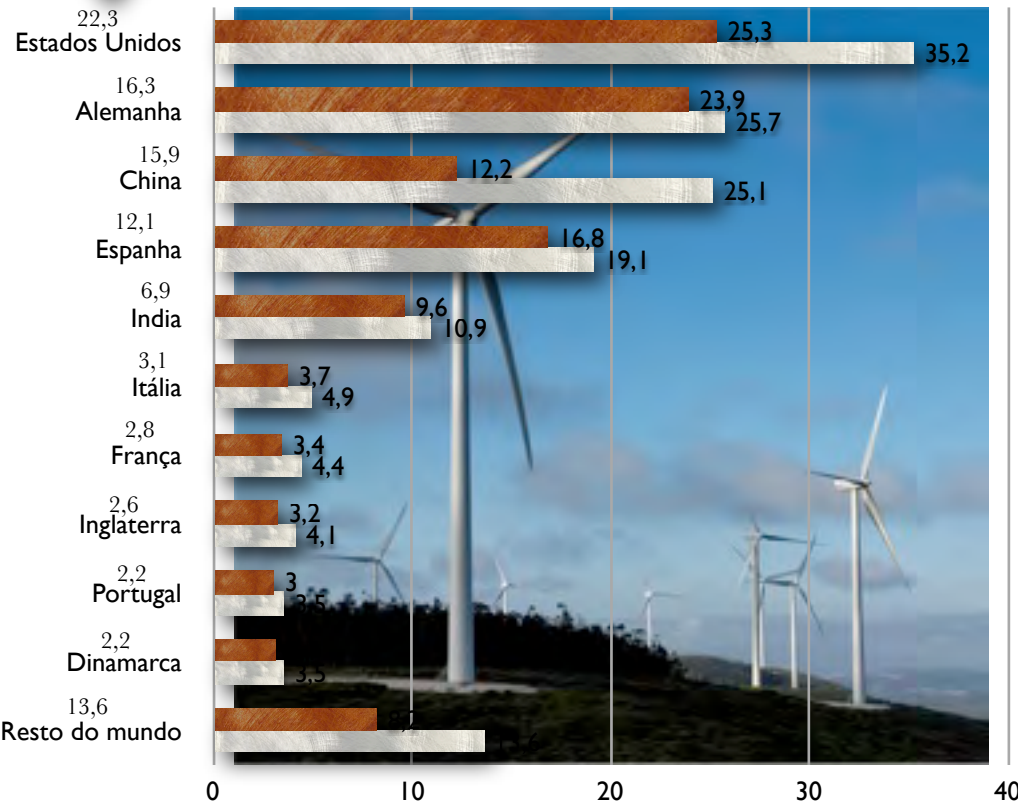
- **Auditores experientes e qualificados por entidades certificadoras**
- **Profissionais com profundo conhecimento das normas de gestão, das legislações aplicáveis e das melhores práticas do mercado**
- **Custo/benefício competitivo se comparado com a utilização de recursos internos**

Transforme a sua auditoria interna numa oportunidade de melhorar o seu sistema de gestão e não apenas verificar a conformidade

% do total mundial

■ 2008 ■ 2009

Capacidade instalada de energia eólica



Moinhos e mais moinhos Energias alternativas

Os Estados Unidos reforçaram a sua posição como o líder mundial em energia eólica em 2009 com um crescimento de 9,9 GW em relação a 2008, de acordo com o relatório do Conselho Global para Energia Eólica ([Global Wind Energy Council](#)).

Entretanto essa posição de liderança está seriamente ameaçada pela China que, pelo quinto ano consecutivo, dobrou a sua capacidade, deixando a Espanha para trás.

Apesar dos problemas econômicos mundiais, a capacidade global cresceu 31%, a mais alta taxa de crescimento nos últimos 7 anos.

O resto do mundo possui uma capacidade de 13,6 GW (8,6% do total) mas no ano passado houve um crescimento de 44% em relação a 2008, indicando que outros países começam a dar mais atenção a este tipo de fonte energética.

Outra coisa que deve ser considerada também é o tamanho dos países. Enquanto os Estados Unidos têm 300 milhões de habitantes, Portugal e Dinamarca têm 10,7 e 5,5 milhões respectivamente. Ou seja, proporcionalmente, a capacidade desses países é muito maior.

Situação no Brasil

A capacidade do Brasil em 2008 era de 341 MW e em 2009 aumentou para 606 MW. Apesar do considerável aumento (77%) estamos muito aquém da nossa capacidade. Ainda assim o Brasil é o maior produtor na América Latina.

Este ano o Brasil vai realizar a Conferencia Internacional [Brazil Wind Power 2010](#). A conferência vai acontecer no Rio de Janeiro nos dias 31 de agosto, 1 e 2 de setembro.

ÁREA DE ATUAÇÃO

A Suporte Assessoria Empresarial atua há treze anos no mercado de consultoria, treinamento e auditoria de sistemas de gestão. Os seus profissionais possuem larga experiência em sistemas de gestão da qualidade, meio ambiente, saúde e segurança, responsabilidade social e qualidade laboratorial.

EQUIPE DO INFORMATIVO SUPORTE

Henrique Leocádio
Editor - Redator - Diagramador

Quer receber o Informativo Suporte no seu email?

Envie um email para suporte@portalsuporte.com.br

Informativo Suporte
Suporte Assessoria Empresarial

São Paulo



Não perca na próxima edição do Informativo Suporte uma análise do processo de Gestão de Riscos de acordo com a recém publicada ISO 31000:2009. Não perca também uma comparação das normas de Responsabilidade Social SA 8000 e a futura ISO 26000, que deve ser publicada no segundo semestre deste ano.